

Receita líquida consolidada atinge R\$ 242 milhões e EBITDA cresce 21% no 2T13

São Paulo, 08 de agosto de 2013 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3; OTC: ETNTY), com 73 anos de atividade, líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e componentes para sistemas construtivos, anuncia hoje os resultados do 2º trimestre do ano de 2013 (2T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste *press release* levam em consideração o 2º trimestre do ano de 2012 (2T12), exceto quando especificado ao contrário.

2T13

Cotação (31/07/13) ETER3

R\$/ação	9,57
US\$/ação	4,18

Base Acionária (31/07/13)

Totais - Ações	89.500.000
Free Float	84,5%

Valor de Mercado - (31/07/13)

R\$ 857 milhões
US\$ 374 milhões

Remuneração ao Acionista (2013)

R\$ 0,600 por ação
Dividend yield: 7,4%

Indicadores - (Jun/13)

VPA (R\$/ação)	5,50
Cot./VPA	1,72
P/L	8,08

Filme Institucional

Assista ao filme institucional por meio deste QR Code.



Fale com o RI

Contate a equipe de Relações com Investidores:

(55-11) 3038-3818
(55-11) 3194-3881
(55-11) 3194-3872

ri@eternit.com.br

Mais informações, acesse:
www.eternit.com.br/ri



@Eternit_RI

A demanda por materiais de construção apresentou leve crescimento no segundo trimestre de 2013, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). No entanto, a Eternit apresentou desempenho superior ao do setor de materiais de construção, apesar do segundo trimestre do ano ser sazonalmente o período de menores demandas para a Companhia.

O volume vendido do mineral crisotila apresentou aumento de 6,7% no 2T13, quando comparado com o 2T12, devido ao aumento da demanda por materiais de coberturas no mercado interno e recuperação dos estoques dos clientes. No mesmo período, os volumes vendidos de fibrocimento foram de 193,9 mil toneladas, 8,6% superior em relação ao 2T12, enquanto as telhas de concreto cresceram 6,8% em função da nova estratégia em disponibilizar produtos também nas lojas de materiais de construção.

A receita líquida consolidada, no 2T13, somou R\$ 241,5 milhões, alta de 14,4% em comparação com o 2T12, decorrente de uma política comercial adequada e consequentemente maiores volumes de venda.

Apesar dos custos dos produtos vendidos apresentarem crescimento superior a receita líquida, o EBITDA atingiu R\$ 47,6 milhões, alta de 21,3% frente ao apresentado no 2T12, em função do maior controle das despesas operacionais.

O lucro líquido atingiu R\$ 27,1 milhões no 2T13, praticamente estável (crescimento de 0,5%) quando comparado ao 2T12, em função de um resultado líquido financeiro negativo e das despesas da implantação da fábrica de louças sanitárias, no Estado do Ceará (CE).

Os investimentos somaram R\$ 30,5 milhões, 94,5% maior que o registrado no 2T12. Os recursos foram destinados, em sua maioria, à construção da fábrica de louças sanitárias, no Estado do Ceará, à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção no Estado do Amazonas, divulgado em 15 de abril de 2013, e à atualização do parque industrial do Grupo.

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos. Em 2013, o *dividend yield* já é de 7,4% e os proventos pagos foram de R\$ 53,7 milhões.

Principais Indicadores

Consolidado - R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Receita Bruta	302.829	272.598	11,1	579.129	545.205	6,2
Receita Líquida	241.500	211.025	14,4	452.763	421.269	7,5
Lucro Bruto	98.918	91.948	7,6	183.474	185.956	(1,3)
<i>Margem Bruta</i>	<i>41%</i>	<i>44%</i>	<i>- 3 p.p.</i>	<i>41%</i>	<i>44%</i>	<i>- 3 p.p.</i>
Lucro Operacional (EBIT) ¹	38.768	32.326	19,9	68.732	72.416	(5,1)
Lucro Líquido	27.140	27.013	0,5	48.613	56.920	(14,6)
<i>Margem Líquida</i>	<i>11%</i>	<i>13%</i>	<i>- 2 p.p.</i>	<i>11%</i>	<i>14%</i>	<i>- 3 p.p.</i>
LPA (R\$/ação)	0,30	0,30	0,5	0,54	0,64	(14,6)
Investimentos	30.495	15.676	94,5	48.270	20.557	134,8
EBITDA ²	47.596	39.242	21,3	86.417	85.475	1,1
<i>Margem EBITDA</i>	<i>20%</i>	<i>19%</i>	<i>+ 1 p.p.</i>	<i>19%</i>	<i>20%</i>	<i>- 1 p.p.</i>

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações

Conjuntura e Mercado

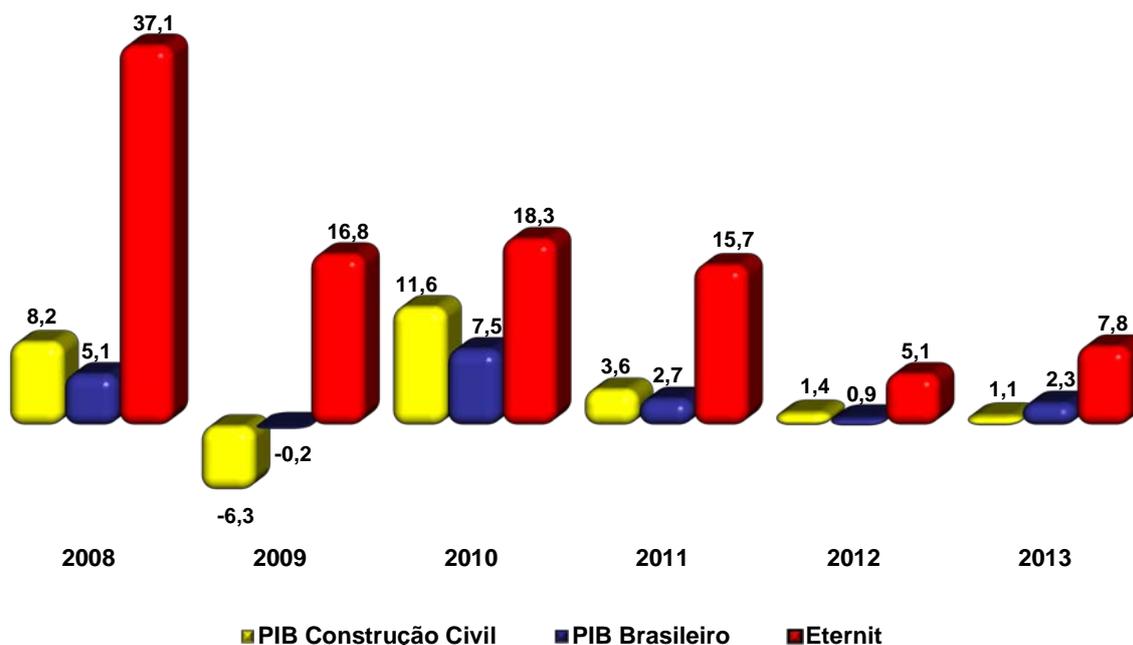
No âmbito externo, desde 2012, os riscos para a estabilidade financeira global permaneceram elevados, principalmente, no processo de desalavancagem dos principais blocos econômicos e da exposição de bancos internacionais a dívidas soberanas com países em desequilíbrio fiscal. Neste contexto, apesar de identificar baixa probabilidade de ocorrências de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais, o comitê do Banco Central (BACEN) pondera que o ambiente externo permanece complexo.

Ainda sobre o ambiente externo, em linhas gerais, permaneceram inalteradas as perspectivas da atividade econômica global. As evidências apontam taxas de crescimento, em economias maduras, baixas e abaixo do crescimento potencial, apesar de sinais que indicam recuperação de importantes economias. Neste cenário, de acordo com os dados apresentados pelo Banco Central (BACEN), a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 2,3% (menor do que a estimativa considerada no primeiro trimestre do ano) e de 1,1% para o PIB da construção civil para 2013.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção no primeiro semestre de 2013 apresentaram crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, abaixo da previsão de 4,5% para 2013. O desempenho também foi melhor do que o apresentado no trimestre anterior.

As expectativas para os próximos meses apontam para continuidade de resultados positivos em relação ao ano de 2012, porém o atingimento das expectativas dependerá de novos estímulos do Governo ao setor da construção civil, da manutenção da renda das famílias e níveis de emprego, do aumento do ritmo das obras de infraestrutura, como rodovias, portos e aeroportos, no segundo semestre, além da oferta de crédito.

PIB Brasileiro x PIB da Construção Civil x Receita Bruta Consolidada da Eternit (%)



Fonte: BACEN - crescimento projetado do PIB brasileiro e da construção civil para o ano de 2013.

O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro à junho de 2013 vs. o mesmo período acumulado de 2012, já deflacionado pelo IGP-M.

A continuidade das obras dos programas governamentais como Minha Casa Minha Vida (MCMV), o aumento de vendas de materiais de construção relacionados aos programas de infraestrutura, mencionados acima, assim como os investimentos para ritmo mais intenso dos megaeventos esportivos – Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas, indicam boas perspectivas para os próximos anos e favorecerão o setor da construção civil, na qual a Eternit está inserida, além da geração de emprego, distribuição de renda em função destas obras e dos estímulos dos bancos comerciais públicos e privados para a aquisição de materiais de construção, que impactam positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio.

Aspectos Operacionais e Financeiros

Apesar do segundo trimestre do ano ser sazonalmente um período de menores demandas para a Companhia, o seu desempenho foi superior ao do setor de materiais de construção. As atuais capacidades anuais de produção estão em torno de 300 mil toneladas na mineradora de crisotila, um milhão de toneladas para o fibrocimento e 10 milhões de metros quadrados nas telhas de concreto.

A demanda mundial por amianto crisotila permaneceu estável durante o segundo trimestre de 2013, o que levou a Eternit manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi de aproximadamente 90% no fibrocimento e 50% nas telhas de concreto.

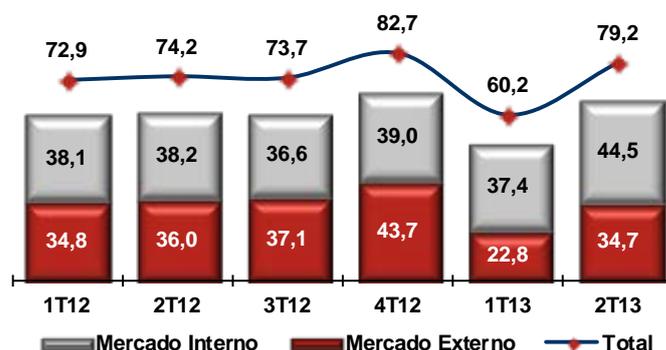
Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila no 2T13 foi de 79,2 mil toneladas, aumento de 6,7% quando comparado ao segundo trimestre de 2012. O destaque fica para o mercado interno, com crescimento de 16,5% em função do aumento da demanda por materiais de coberturas que compensou a retração de 3,6% no mercado externo em comparação com o 2T12.

No primeiro semestre de 2013 as vendas foram de 139,4 mil toneladas, redução de 5,2% em relação ao 1S12, em função de embarques não realizados no período, devido à complexidade logística. No mesmo período comparativo, as vendas no mercado interno cresceram 7,4%, face ao aspecto comentado acima, enquanto as exportações retraíram 18,8% que foram compensados parcialmente pelo mercado interno.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)*



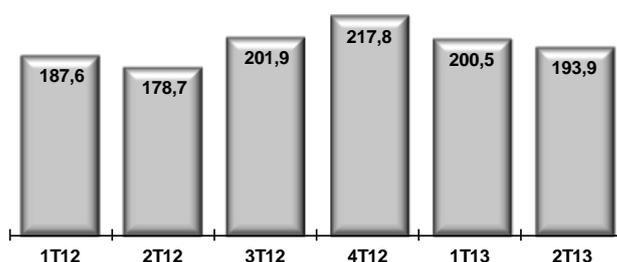
(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *inter-company*, que representaram 36,1% do volume vendido para o mercado interno no 2T13.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, foi de 193,9 mil toneladas no 2T13, 8,6% superior ao volume registrado no 2T12, devido ao aumento da demanda por materiais de construção, apesar do período de sazonalidade.

Nos primeiros seis meses de 2013, as vendas atingiram 394,4 mil toneladas, 7,7% superior ao mesmo período do ano anterior, conforme comentado anteriormente.

Vendas de Fibrocimento (mil t)

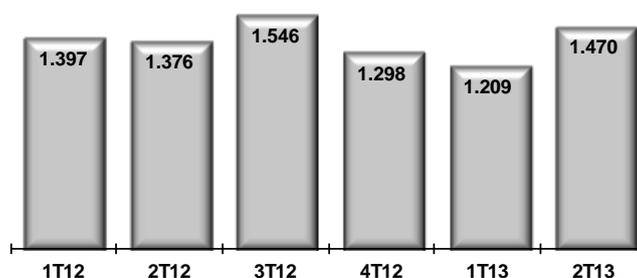


Telhas de Concreto

No 2T13, as vendas de telhas de concreto totalizaram 1.470 mil metros quadrados, crescimento de 6,8% em relação ao segundo trimestre de 2012, em função da nova estratégia da Tégula em disponibilizar seus produtos também nas lojas de materiais de construção.

No primeiro semestre de 2013 o volume vendido foi de 2.679 mil metros quadrados, 3,4% menor em relação ao 1S12, ocasionado pela retração de demanda ocorrida no primeiro trimestre do ano. A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



Outros Produtos

As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia, que se prepara para operar sua fábrica no Estado do Ceará. Em apenas quatro anos no segmento de louças a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais players.

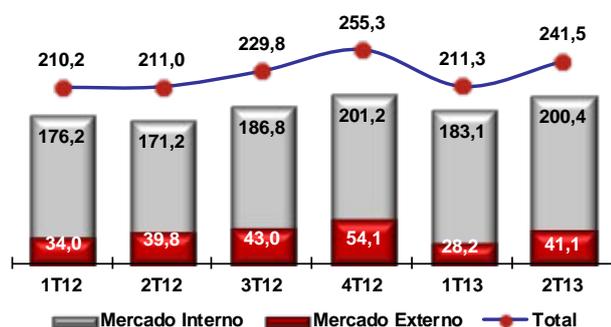
Os demais produtos vendidos, porém numa escala menor, são metais e assentos sanitários, telhas metálicas, entre outros.

Receita Líquida Consolidada

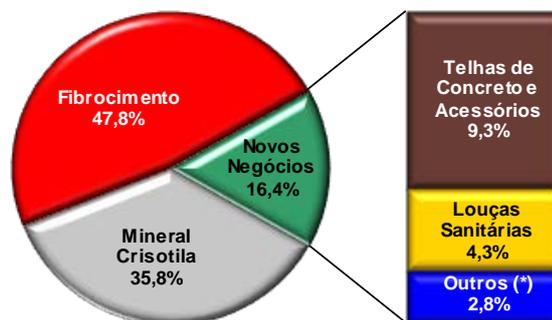
A receita líquida consolidada no 2T13 atingiu R\$ 241,5 milhões, crescimento de 14,4% em relação ao mesmo período de 2012, devido ao bom desempenho no mercado interno.

As receitas provenientes do mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foram de R\$ 200,4 milhões no 2T13, aumento de 17,0% decorrente de uma política comercial adequada e maiores volumes de venda. Nas exportações a receita líquida apresentou crescimento de 3,4% frente ao 2T12, em função, principalmente, do aumento de preço e valorização do dólar frente ao real.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (2T13)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos.

Na comparação entre 2T13 e 2T12, o desempenho por linha de produtos apresentou aumento de 21,1% na receita do mineral crisotila, 12,8% no fibrocimento e 3,5% nas telhas de concreto e acessórios da Tégula, atingindo R\$ 86,4 milhões, R\$ 115,5 milhões e R\$ 22,4 milhões respectivamente, em função dos aspectos comentados anteriormente.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos) totalizou R\$ 17,2 milhões no 2T13, 9,9% maior em relação ao 2T12. O grande destaque desta linha são as louças sanitárias, responsáveis por 4,3% da receita líquida consolidada, resultado da logística eficiente e força da marca, diferenciais da Eternit na diversificação do seu portfólio.

No primeiro semestre de 2013, a receita líquida atingiu R\$ 452,8 milhões, 7,5% maior que o mesmo período de 2012. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizaram R\$ 383,5 milhões, um crescimento de 10,4% frente ao 1S12, devido ao aumento na demanda por materiais de construção e uma política comercial adequada. As vendas para o mercado externo somaram R\$ 69,3 milhões, retração de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos volumes não embarcados, devido à complexidade logística, que foram compensados com aumentos de preços e valorização do dólar.

Na comparação entre 1S13 e 1S12, a receita proveniente do mineral crisotila totalizou R\$ 146,6 milhões, crescimento de 7,6% decorrente do aumento das vendas do mercado interno e valorização de 8,9% do dólar frente ao real (comparação entre *ptax* médio do primeiro semestre de 2013 e 2012). No mesmo período comparativo, o segmento de fibrocimento apresentou crescimento de 9,5%, totalizando R\$ 230,7 milhões e, de telhas de concreto, incluindo a linha de acessórios para telhados, apresentou retração de 4,3% e totalizou R\$ 41,4 milhões, conforme comentado anteriormente.

A linha de outros produtos apresentou evolução de 9,9% e totalizou R\$ 34,1 milhões, com destaque para louças sanitárias, responsáveis por 4,3% da receita líquida consolidada, além do aumento nas vendas de sistemas construtivos e entrada no segmento de metais sanitários.

Custos de Extração, Produção e dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 142,6 milhões no 2T13, aumento de 19,7% em relação ao 2T12, decorrente da elevação nos custos de extração mineral e produção. Em função do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados ser maior do que o aumento na receita líquida consolidada no 2T13, a margem bruta foi de 41%, retração de 3 pontos percentuais em relação ao 2T12.

As variações dos custos de extração mineral e produção são apresentadas abaixo:

Mineração do crisotila: Aumento de 7%, principalmente, em função de maior consumo de materiais (insumos), manutenção e depreciação de caminhões, máquinas e equipamentos.

Fibrocimento: Acréscimo de 3% devido ao aumento de preço das matérias-primas (principalmente, cimento e fibras de reforço), embalagens e maiores gastos com manutenção no parque industrial.

Telhas de concreto: Aumento de 7% decorrente da elevação nos preços das matérias-primas (principalmente, cimento e verniz) e maiores custos de depreciação com a modernização do parque industrial.

Composição dos Custos de Produção (2T13)



(*) Matérias-primas: cimento (47%), mineral crisotila (41%) e outros (12%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (54%), areia (28%) e outros (18%).

No primeiro semestre de 2013, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 269,3 milhões, 14,4% maior que o valor registrado no primeiro semestre de 2012. Como consequência, a margem bruta retraiu 3 pontos em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrando o 1S13 com 41%.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais do 2T13 ficaram praticamente estáveis (redução de 0,7%) em relação ao mesmo período do ano anterior com destaque para:

Despesas com vendas: elevação de 8,0% decorrente de maiores gastos com comissões, em função do acréscimo do volume vendido e campanhas de marketing para alavancar as vendas de louças e metais sanitários.

Despesas gerais e administrativas: retração de 7,3% em função da redução sazonal dos gastos com a defesa da atividade que neutralizou a elevação dos gastos com folha de pagamento decorrente do dissídio coletivo.

Outras (despesas) receitas operacionais: redução de 20,0% por conta das provisões contingenciais que foram constituídas no 2T12 de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

Em R\$ mil	2o Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Despesas com vendas	(29.542)	(27.351)	8,0	(56.208)	(52.858)	6,3
Despesas gerais e administrativas	(28.294)	(30.532)	(7,3)	(54.018)	(57.540)	(6,1)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.391)	(1.739)	(20,0)	(2.774)	(3.142)	(11,7)
Total das despesas operacionais	(59.227)	(59.622)	(0,7)	(113.000)	(113.540)	(0,5)
% da receita líquida consolidada	24,5%	28,3%		25,0%	27,0%	

No primeiro semestre de 2013, as despesas operacionais totalizaram R\$ 113,0 milhões, praticamente estáveis com o 1S12.

O resultado negativo de equivalência patrimonial é decorrente das despesas de implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint-venture* entre Grupo Eternit e Organizações Corona, multinacional colombiana.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,6 milhão no segundo trimestre de 2013, enquanto o resultado do 2T12 foi positivo em R\$ 2,3 milhões, em função de:

Despesas financeiras: variação positiva de 5,0% decorrente de maiores juros sobre financiamentos de máquinas, caminhões e equipamentos; correção monetária do saldo das provisões contingenciais e variação cambial por conta da elevação da taxa de câmbio.

Receitas financeiras: resultado negativo de 23,9% em função de menores ganhos com aplicações financeiras por conta da redução dos níveis de caixa e equivalentes de caixa e menores ganhos com variação cambial ativa.

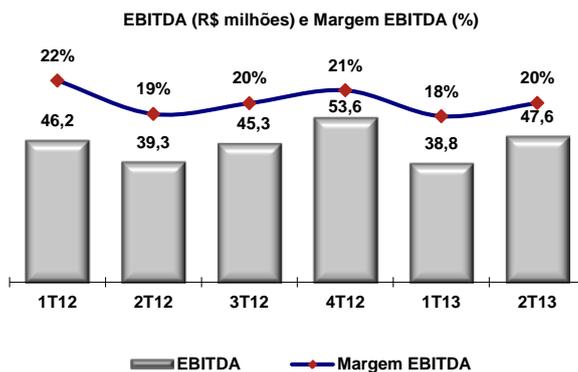
Em R\$ mil	2o Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Despesas financeiras	(12.129)	(11.546)	5,0	(20.956)	(20.423)	2,6
Receitas financeiras	10.570	13.891	(23,9)	19.187	25.185	(23,8)
Resultado financeiro líquido	(1.559)	2.345	(166,5)	(1.769)	4.762	(137,1)

Nos primeiros seis meses do ano de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,8 milhão contra um resultado positivo de R\$ 4,8 milhões do 1S12 decorrente dos aspectos comentados acima.

EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 47,6 milhões no 2T13, 21,3% superior ao registrado no 2T12. Este bom desempenho foi ocasionado por um maior controle nas despesas operacionais, que representaram 24,5% contra 28,3% do 2T12 da receita líquida consolidada, retração de 3,8 pontos percentuais. A margem EBITDA aumentou 1 ponto percentual e encerrou o 2T13 com 20%.

No primeiro semestre de 2013, o EBITDA totalizou R\$ 86,4 milhões, crescimento de 1,1% com margem de 19%, retração de 1 ponto percentual em relação a 1S12.



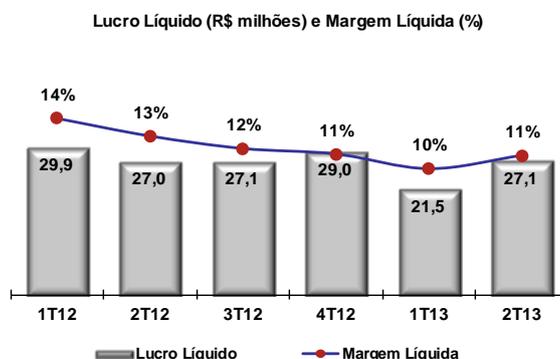
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Lucro líquido	27.140	27.013	0,5	48.613	56.920	(14,6)
Contribuição social e imposto de renda	10.069	7.658	31,5	18.350	20.258	(9,4)
Resultado líquido financeiro	1.559	(2.345)	(166,5)	1.769	(4.762)	(137,2)
Depreciação e amortização	8.828	6.916	27,6	17.685	13.059	35,4
EBITDA	47.596	39.242	21,3	86.417	85.475	1,1

O cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 27,1 milhões no 2T13, praticamente estável em relação ao 2T12, em função de um resultado financeiro líquido negativo e das despesas da implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará. Como consequência a margem líquida retraiu 2 pontos percentuais, encerrando o segundo trimestre de 2013 em 11%.

No 1S13, o lucro líquido atingiu R\$ 48,6 milhões e margem líquida de 11% contra R\$ 56,9 milhões e margem líquida de 14% no 1S12.



Endividamento

A Companhia encerrou o 2T13 com uma dívida líquida positiva de R\$ 33,9 milhões. Em junho de 2013, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somavam R\$ 90,0 milhões, principalmente, em função (i) das antecipações dos contratos de exportações (ACE) captados em dólares norte americanos com taxa cambial média de R\$ 2,2150 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,2156 referente a 30 de junho 2013, a um custo médio de captação de 3,25% ao ano (taxa PRIME) e (ii) financiamento de máquinas e equipamentos destinados às suas operações pelo FINIMP (Financiamento de Importação) captados em dólares norte-americanos com taxa cambial média de R\$ 1,9902 e R\$ 2,0464 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,2156 de 30 de junho de 2013, acrescido de juros de 2,936% ao ano.

O caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 56,0 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

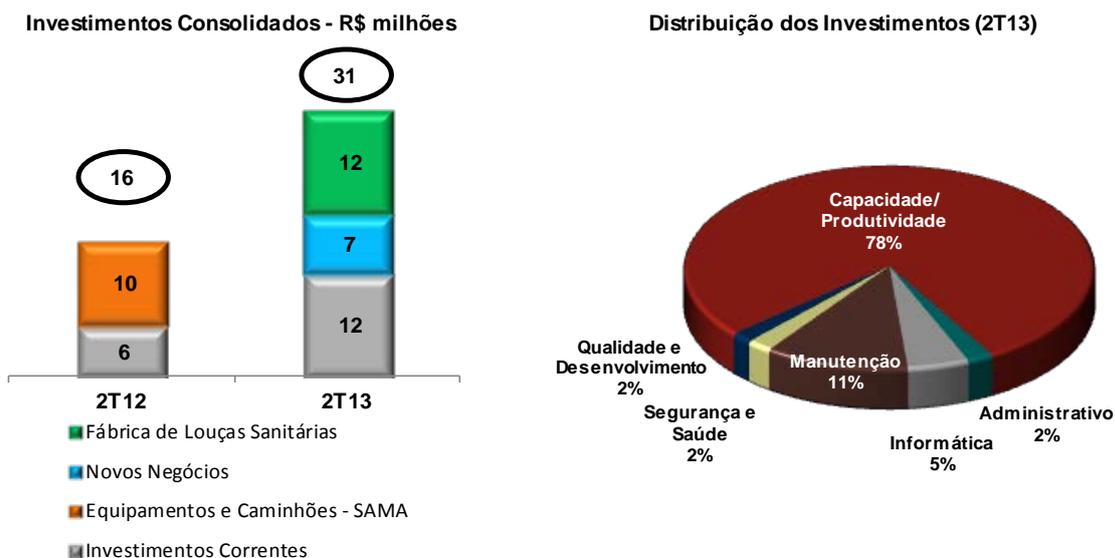
Endividamento	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Dívida Bruta	21.265	8.785	89.953	79.946
Caixa e equivalentes de caixa	(1.536)	(3.852)	(6.556)	(16.656)
Aplicações financeiras de curto prazo	(16.636)	(48.612)	(49.515)	(78.930)
Dívida Líquida	3.093	(43.679)	33.882	(15.640)

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Investimentos

Os investimentos da Eternit e de suas controladas no 2T13 foram de R\$ 30,5 milhões, 94,5% superior que o registrado no segundo trimestre de 2012. Os recursos foram destinados, em sua maioria, à construção da fábrica de louças sanitárias, mediante aporte de capital na Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), no Estado do Ceará, na instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção no Estado do Amazonas e à atualização do parque industrial do Grupo.

No primeiro semestre de 2013, os investimentos somam R\$ 48,3 milhões, crescimento de 134,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo (i) R\$ 16,0 milhões à construção da fábrica de louças sanitárias; (ii) R\$ 11,5 milhões à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção e (iii) R\$ 20,8 milhões à manutenção e atualização do parque industrial.



Em linha com Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, o foco dos investimentos da Companhia continua na produtividade, na construção da primeira planta de louças sanitárias, na unidade multiprodutos, em construção no Porto de Pecém, no Estado do Ceará e na instalação unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus, Amazonas.

A previsão para o término das obras da planta de louças é para dezembro de 2013 com investimento em ativos na ordem de R\$ 100 milhões, a qual a Companhia Sulamericana de Cerâmica utilizará cerca de 60% de recursos de bancos públicos e cerca de 40% com recursos próprios, na proporção societária de 60% Grupo Eternit e 40% Organizações Corona.

A implementação da 13ª unidade do Grupo Eternit será a curto e médio prazos, com investimentos previstos na ordem de R\$ 40 milhões, os quais a Companhia usará, preferencialmente, recursos de terceiros.

A previsão de investimentos para o ano de 2013 é cerca de R\$ 94 milhões, sendo R\$ 46,4 milhões para a manutenção e atualização do parque industrial; R\$ 16 milhões referentes a aportes à fábrica de louças sanitárias e R\$ 31,6 milhões para novos negócios.

Cabe ressaltar que os recursos oriundos de bancos públicos que serão destinados à fábrica de louças sanitárias, não foram computados na previsão de CAPEX para 2013, por tratar-se de uma *joint-venture*.

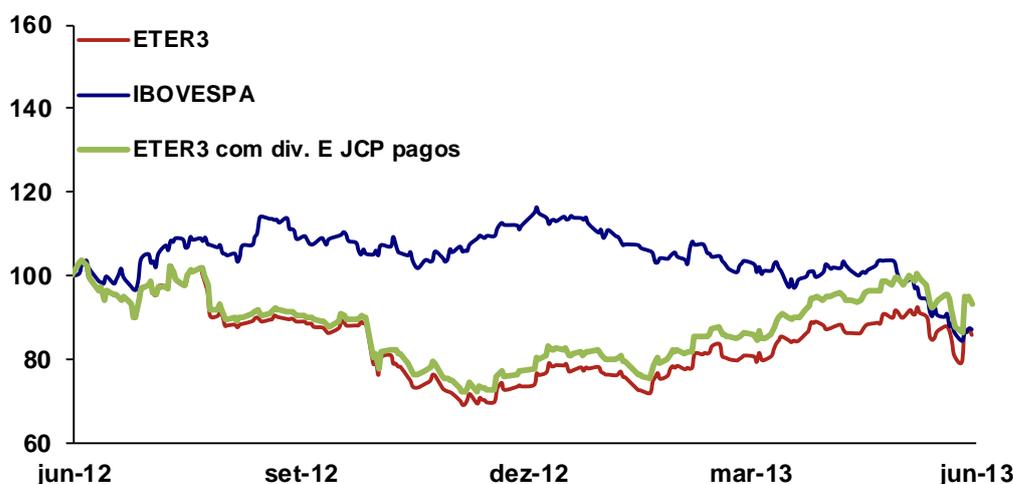
Mercado de Capitais

A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e desde 2006 tem suas ações negociadas no Novo Mercado, o nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3. A companhia também possui um programa de ADR nível 1 (*American Depositary Receipts*), desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNTY.

A cotação de R\$ 9,45 das ações da Eternit (ETER3) em junho de 2013 resultou em uma desvalorização de 14,0% quando comparado a junho de 2012. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 47.457 pontos, uma desvalorização de 12,7%. Em 30 de junho de 2013, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 845,8 milhões.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	10,99	9,80	8,10	8,91	9,45
Volume Médio Diário (Qtde)	169.439	117.354	146.497	95.939	139.741
Volume Médio Diário (R\$)	1.679.921	1.206.071	1.273.847	818.932	1.326.183
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	-10,8	-17,3	10,0	6,1
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	18,8	-9,0	-3,6	-14,0
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	8,9	3,0	-7,5	-15,8
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	11,1	7,4	-12,6	-12,7
Valor de Mercado (R\$ milhões)	983,6	877,1	725,0	797,4	845,8

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100)
Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

No segundo trimestre de 2013, a base acionária da Eternit manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas com 60,9%, 26,7% para pessoa jurídica, clubes, fundos de investimentos e fundações e 12,4% para os investidores estrangeiros.

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos. Em 2013, o *dividend yield* já é de 7,4% e os proventos pagos foram de R\$ 53,7 milhões.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a essa prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2011 - 2013)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%
2012				
07/12/11 (*)	RCA	28/03/12	5.905	0,066
07/03/12 (*)	RCA	28/03/12	11.989	0,134
25/04/12	RCA	17/05/12	5.905	0,066
25/04/12	RCA	17/05/12	11.989	0,134
08/08/12	RCA	29/08/12	6.710	0,075
08/08/12	RCA	29/08/12	11.184	0,125
24/10/12	RCA	14/11/12	5.726	0,064
24/10/12	RCA	14/11/12	12.168	0,136
Total		-	71.576	0,800
Cotação inicial		-	-	8,90
Dividend Yield		-	-	9,0%
2013				
12/12/12 (*)	RCA	26/03/13	5.726	0,064
06/03/13 (*)	RCA	26/03/13	12.168	0,136
17/04/13	RCA	10/05/13	5.726	0,064
17/04/13	RCA	10/05/13	12.168	0,136
07/08/13	RCA	28/08/13	5.726	0,064
07/08/13	RCA	28/08/13	12.168	0,136
Total		-	53.682	0,600
Cotação inicial		-	-	8,10
Dividend Yield		-	-	7,4%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Definição:

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Payout = é a taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre capital válido.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades de fibrocimento do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa, considerado um dos maiores do mercado, já recebeu mais de 58 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit (www.eternit.com.br/portasabertas).

Renovação do Pacto Global

A Companhia é signatária do Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas) desde 2007, e em maio deste ano renovou o seu compromisso junto a ONU, que tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Posicionamento sobre a Questão Jurídica do Mineral Crisotila (amianto crisotila)

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil. A Lei n.º 10.813 do Estado de São Paulo e a Lei n.º 2.210 do Estado do Mato Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 2.656 e n.º 2.396 e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União.

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que o Estado de Mato Grosso aprovou lei contra o amianto ainda não sancionada.

Por força de liminar, a lei do Estado do Rio de Janeiro está suspensa. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, **a proibição ainda não se tornou definitiva.** Já a lei do Estado do Rio Grande do Sul foi contestada em duas ações, sendo que (i) no âmbito estadual foi julgada procedente, em decisão definitiva, autorizando à comercialização dos produtos a base de amianto, nos termos da lei 9.055/95; (ii) no âmbito federal foi julgada improcedente, vez que aquele juízo não acolheu o pedido da inconstitucionalidade da lei, o que ainda não se tornou definitiva.

Tramita um novo projeto contra o amianto crisotila no Plenário da Assembleia Legislativa no Estado de Minas Gerais (ALMG), o Projeto de Lei (PL) 1.259/11, que proíbe o uso de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto, o qual está sendo acompanhado pelo Instituto Brasileiro do Crisotila (IBC).

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, e presidente do STF (na data em questão), iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio Mello proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio Mello, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

A Companhia esclarece que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio Mello e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto tipo crisotila, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento. Mais informações estão disponíveis em www.stf.jus.br

Pesquisas relacionadas ao amianto

O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas, com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro **no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença**

em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto. O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e está disponível no site <http://www.sectec.go.gov.br/portal/> – www.crisotilabrasil.org.br – www.eternit.com.br/ri

Não há registro de doenças com disfunção respiratória relacionadas ao amianto entre os colaboradores admitidos nos últimos 30 anos na mineração e nas fábricas de fibrocimento do Grupo Eternit.

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/o-papel-dos-produtos-de-amianto-na-cadeia-da-construcao-civil-aspectos-relevantes-da-dimensao-economica-da-cadeia-dos-produtos-de-amianto/>.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não cedendo a pressões de grupos favoráveis ao banimento do amianto crisotila apenas com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfólio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Reconhecimentos

As diversas premiações colecionadas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Confira abaixo a lista de prêmios conquistados no segundo trimestre de 2013:

Prêmio Companhia Aberta – categoria B – concedido pela APIMEC nacional (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), pelo **segundo ano consecutivo**, a Eternit foi eleita na categoria que engloba companhias com receita líquida anual consolidada de até três bilhões e que realizaram reuniões públicas APIMEC em pelo menos três regionais.

Melhor RI para investidores individuais – o programa de Relações com Investidores, pelo **terceiro ano consecutivo**, foi eleito como o melhor do Brasil para investidores individuais na categoria *small & mid cap* (receita líquida anual consolidada abaixo de R\$ três bilhões) pela *IR Magazine Brazil Awards 2013*.

Melhores Empresas para se Trabalhar 2013 – América Latina – a SAMA foi eleita a sétima melhor empresa para trabalhar na América Latina, pela *Great Place to Work* (GPTW), na categoria empresas com mais de 500 funcionários. Esta é composta pelas 25 melhores empresas no quesito credibilidade, respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem.

Melhores Empresas para se Trabalhar no Centro-Oeste – a SAMA e a Precon Goiás foram eleitas pela *Great Place to Work* (GPTW) entre as “**Melhores Empresas para se Trabalhar na região Centro-Oeste**”. A SAMA foi a 2ª colocada e a Precon Goiás ficou em 6º lugar, de acordo com o ranking divulgado pela Consultoria GPTW.

Top of Mind Revenda Construção 2012 – a Eternit foi eleita **Top of Mind – Revenda Construção 2012**, no segmento telha de fibrocimento e recebeu o troféu Ruy Ohtake. A Quinta Essência Pesquisas & Inteligência de Mercado apurou junto ao canal Revenda o recall das marcas mais atuantes no setor de material de construção em todo o país.

As 100 Melhores empresas em IDHO – a Eternit e a SAMA foram premiadas por estarem entre as 100 melhores empresas em IDHO – Índice de Desenvolvimento Humano Organizacional pela revista *Gestão e RH*.

Perspectivas

Para 2013, a estimativa de crescimento do PIB é de 2,3% e incorpora a perspectiva de baixo crescimento, bem como incertezas sobre desenvolvimentos futuros da economia global e recuperação moderada do ritmo de atividade em importantes economias emergentes, como países da América Latina e Ásia.

Para o governo brasileiro, a indústria da Construção Civil tem importância estratégica para o crescimento econômico e para a geração de empregos e renda no país. O Governo Federal tem ampliado de forma expressiva seus investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura, pois investir na construção civil significa incentivar um setor que muito contribui para o desenvolvimento da economia brasileira. Este cenário deverá ser repetido para os próximos anos e para 2013 a projeção de crescimento do PIB da construção civil é de 1,1%, segundo o Banco Central (BACEN).

O setor de materiais de construção, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) projeta um crescimento de 4,5% nas vendas para o ano de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, que apresentou um crescimento de 3,7% no primeiro semestre de 2013 frente ao mesmo período em 2012. As expectativas da ABRAMAT, para os próximos meses, apontam para continuidade de resultados positivos em relação ao ano passado, o que dependerá de novos estímulos do Governo ao setor, além da manutenção da renda, do emprego e da oferta de crédito.

A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) divulgou que o Brasil possui aproximadamente 57,8 milhões de moradias permanentes e que 77% destes lares precisam de algum tipo de reforma ou expansão. Atualmente as moradias são um dos grandes reflexos da desigualdade social, além de influenciar negativamente a saúde, o aprendizado, a produtividade e o bem-estar dos moradores, representando assim demanda significativa para atender tais necessidades.

O déficit habitacional, estimado em 5,5 milhões, é composto por famílias que ocupam moradias precárias, que são oneradas excessivamente com aluguel, e que apresentam adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados e habitações que abrigam mais de um núcleo familiar com intenção de cada núcleo obter uma moradia própria. Estas necessidades somadas a outras do setor, como reformas e ampliações, **concentram a construção autogerida**, pois 90,2% do déficit estão concentrados em famílias com até três salários mínimos, em que não há atuação expressiva das construtoras.

Somente com a geração de emprego e distribuição de renda em função das obras citadas acima, dos estímulos para aquisição de materiais de construção, dos investimentos em infraestrutura e saneamento básico comentados e das unidades habitacionais a serem construídas para o programa Minha Casa, Minha Vida, que resolverão o problema das moradias a qual impactará positivamente os negócios da Eternit, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio destinado, principalmente, à construção autogerida.

Em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Companhia inicia um novo ciclo e se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, tendo a longo prazo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. A primeira fase do programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país e encerrou o segundo trimestre de 2013 com aproximadamente 16% do seu faturamento ligado à diversificação.

A segunda fase do programa denominada “Bem-vindos aos próximos 70 anos” que vem ampliando os negócios da Companhia tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender o mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento do produto e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

A Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação, disponibilidade e capacitação de mão de obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos.

Como ponto de atenção, é importante levar em consideração o atual quadro da economia brasileira, como o baixo crescimento do PIB e aumento na taxa de desemprego, além das manifestações nas ruas, ocorridas nos meses de junho e julho, que podem impactar projetos de investimentos no Brasil, além da geração de empregos e distribuição de renda.

Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a questão jurídica do mineral crisotila, a qual aguarda decisão do STF. Independentemente da decisão da Suprema Corte, a demanda por produtos sem amianto pode aumentar nos próximos anos e a Eternit trabalha para oferecer as duas alternativas e no futuro ser provedora de fibras alternativas. Vale ressaltar que o Brasil ainda está longe de ter uma solução técnica e economicamente viável em substituição ao amianto. Uma proibição abrupta deste mineral no país impactaria de imediato a construção autogerida, decorrente da elevação nos custos e até a paralisação do segmento de coberturas em função da indisponibilidade de fibras sintéticas no mercado mundial para abastecer a demanda brasileira, como também para os países os quais a SAMA exporta o mineral.

Se a decisão da sociedade brasileira for pela manutenção da atividade do crisotila, a Companhia atingirá o seu objetivo de ser a mais diversificada indústria de materiais de construção dentro de um processo natural.

A Eternit está confiante na recuperação da economia brasileira e, sobretudo, no setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor.

Bem-vindos aos próximos 70 anos!

Vote na Eternit

A Eternit está concorrendo à categoria POP+ do *IR Global Rankings*, a qual irá determinar, por meio de uma votação popular, o site de RI mais popular do mundo.

O concurso tem como objetivo trazer conhecimento mais profundo para o público em geral sobre a área de relações com investidores das empresas por meio de seus respectivos websites de RI, bem como valorizar e reconhecer as empresas de capital aberto que se comunicam bem com os seus *stakeholders*.

A votação poderá ser feita até o dia 19 de agosto e os resultados serão divulgados na premiação do *IR Global Rankings* mundial, prevista para ocorrer em novembro de 2013.

Para participar acesse o site:

http://www.irglobalrankings.com/irgr2010/web/conteudo_eni.asp?idioma=1&conta=46&tipo=46465

Faça seu registro e vote na Eternit!

Teleconferência/Webcast

A diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do segundo trimestre de do ano de 2013.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: sexta-feira, 09 de agosto de 2013.

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/2t13.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e **(1 786) 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **09/08/2013** até o dia **15/08/2013**

Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **1232191#**

Reunião Pública com Acionistas, Investidores e Analistas – APIMEC – MG

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 20 de agosto de 2013

Horário: 18h00 – Credenciamento

18h30 – Início da apresentação (será servido coquetel após apresentação)

Local: Hotel Mercure BH – Av. do Contorno, 7315 – Lourdes – Belo Horizonte (MG) CEP: 30110-047

RSPV: APIMEC-MG - Fone: (55-31) 3213-0693 ou pelo e-mail: apimecmg@apimecmg.com.br

		
Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz	rodrigo.luz@eternit.com.br	(55-11) 3038-3818
Paula D. A. Barhum Macedo	paula.barhum@eternit.com.br	(55-11) 3194-3881



ETERNIT S.A.				
Balanço Patrimonial				
Legislação Societária - (R\$ mil)				
ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Circulante	254.051	250.801	418.304	426.031
Caixa e equivalentes de caixa	1.536	3.852	6.556	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	16.636	48.612	49.515	78.930
Contas a receber	77.800	79.158	171.773	177.982
Partes relacionadas	28.613	21.648	0	-
Estoques	112.320	81.925	163.851	127.560
Impostos a recuperar	11.257	11.167	14.389	13.881
Outros ativos circulantes	5.889	4.439	12.220	11.022
Não Circulante	436.859	402.892	415.992	384.089
Partes relacionadas	7.423	7.214	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.767	19.994	54.029	51.820
Impostos a recuperar	21.590	21.114	24.763	24.534
Depósitos judiciais	7.454	6.640	13.924	13.047
Investimentos	238.813	221.916	27.304	13.029
Imobilizado	138.224	123.060	267.160	252.457
Intangível	2.101	2.514	25.603	26.040
Outros ativos não circulantes	487	440	3.209	3.162
Total do Ativo	690.910	653.693	834.296	810.120

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Circulante	99.707	91.450	204.686	208.094
Fornecedores	35.908	30.417	54.317	48.968
Partes Relacionadas	10.328	8.281	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.908	1.519	55.559	55.839
Impostos, taxas e contribuições a recolher	10.847	11.801	28.971	36.932
Provisões e encargos sociais	19.131	17.310	34.205	34.938
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	17.850	18.133	17.850	18.133
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	1.645	1.645	3.253	2.926
Outros passivos circulantes	2.090	2.344	10.531	10.358
Não circulante	98.858	82.723	137.249	122.492
Empréstimos e financiamentos	19.357	7.266	34.394	24.107
Partes Relacionadas	28.045	27.252	-	-
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	19.094	18.263	31.099	30.019
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23.356	22.657	52.741	51.116
Impostos, taxas e contribuições a recolher	9.006	7.285	9.991	8.139
Provisão para remonte da mina	-	-	8.493	8.201
Outros passivos não circulantes	-	-	531	910
Patrimônio Líquido	492.345	479.520	492.361	479.534
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	19.388	19.388	19.388	19.388
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros	126.055	126.055	126.055	126.055
Lucros Acumulados	12.825	-	12.825	-
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários	492.345	479.520	492.345	479.520
Participação de acionistas minoritários	-	-	16	14
Passivo e Patrimônio Líquido	690.910	653.693	834.296	810.120

ETERNIT S. A. (CONTROLADORA)

Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Receita Bruta de Vendas	164.352	144.896	13,4	325.052	297.740	9,2
Deduções da Receita Bruta	(43.155)	(38.697)	11,5	(85.102)	(78.767)	8,0
Receita Líquida de Vendas	121.197	106.199	14,1	239.950	218.973	9,6
Custo dos produtos vendidos	(88.678)	(75.243)	17,9	(174.774)	(153.290)	14,0
Lucro Bruto	32.519	30.956	5,0	65.176	65.683	(0,8)
<i>Margem Bruta</i>	<i>27%</i>	<i>29%</i>		<i>27%</i>	<i>30%</i>	
Despesas Operacionais	(29.440)	(28.431)	3,5	(57.963)	(55.343)	4,7
Com vendas	(14.508)	(13.497)	7,5	(28.501)	(26.527)	7,4
Gerais e administrativas	(13.758)	(13.827)	(0,5)	(27.115)	(27.184)	(0,3)
Outras (despesas) receitas	(1.174)	(1.107)	6,1	(2.347)	(1.632)	43,8
Lucro Operac. Antes da Equivalência Patrimonial (EBIT)	3.079	2.525	22,0	7.213	10.340	(30,2)
<i>Margem EBIT</i>	<i>3%</i>	<i>2%</i>		<i>3%</i>	<i>5%</i>	
Resultado da Equivalência Patrimonial	24.014	22.002	9,1	42.052	44.605	(5,7)
Lucro Operac. Antes do Resultado Financeiro	27.093	24.527	10,5	49.265	54.945	(10,3)
Resultado Financeiro Líquido	(1.352)	587	-	(1.425)	2.059	(169,2)
Despesas financeiras	(3.697)	(2.313)	59,8	(6.732)	(4.767)	41,2
Receitas financeiras	2.345	2.900	(19,1)	5.307	6.826	(22,3)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	25.741	25.114	2,5	47.840	57.004	(16,1)
Corrente	-	1.961	(100,0)	-	2.162	-
Diferido	1.399	(62)	(2.356,1)	773	(2.246)	(134,4)
Lucro Líquido	27.140	27.013	0,5	48.613	56.920	(14,6)
<i>Margem Líquida</i>	<i>22%</i>	<i>25%</i>		<i>20%</i>	<i>26%</i>	
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,30	0,30	0,5	0,54	0,64	(14,6)
EBITDA	8.596	5.495	56,4	15.504	16.352	(5,2)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>7%</i>	<i>5%</i>		<i>6%</i>	<i>7%</i>	

ETERNIT S. A. (CONSOLIDADO)

Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Receita Bruta de Vendas	302.829	272.598	11,1	579.129	545.205	6,2
Deduções da Receita Bruta	(61.329)	(61.573)	(0,4)	(126.366)	(123.936)	2,0
Receita Líquida de Vendas	241.500	211.025	14,4	452.763	421.269	7,5
Custo dos produtos vendidos	(142.582)	(119.077)	19,7	(269.289)	(235.313)	14,4
Lucro Bruto	98.918	91.948	7,6	183.474	185.956	(1,3)
<i>Margem Bruta</i>	<i>41%</i>	<i>44%</i>		<i>41%</i>	<i>44%</i>	
Despesas Operacionais	(59.227)	(59.622)	(0,7)	(113.000)	(113.540)	(0,5)
Com vendas	(29.542)	(27.351)	8,0	(56.208)	(52.858)	6,3
Gerais e administrativas	(28.294)	(30.532)	(7,3)	(54.018)	(57.540)	(6,1)
Outras (despesas) receitas	(1.391)	(1.739)	(20,0)	(2.774)	(3.142)	(11,7)
Lucro Operac. Antes da Equivalência Patrimonial (EBIT)	39.691	32.326	22,8	70.474	72.416	(2,7)
<i>Margem EBIT</i>	<i>16%</i>	<i>15%</i>		<i>16%</i>	<i>17%</i>	
Resultado da Equivalência Patrimonial	(923)	-	-	(1.742)	-	-
Lucro Operac. Antes do Resultado Financeiro (EBIT *)	38.768	32.326	19,9	68.732	72.416	(5,1)
Resultado Financeiro Líquido	(1.559)	2.345	(166,5)	(1.769)	4.762	(137,1)
Despesas financeiras	(12.129)	(11.546)	5,0	(20.956)	(20.423)	2,6
Receitas financeiras	10.570	13.891	(23,9)	19.187	25.185	(23,8)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	37.209	34.671	7,3	66.963	77.178	(13,2)
Corrente	(12.674)	(9.840)	28,8	(20.559)	(20.594)	(0,2)
Diferido	2.605	2.182	19,4	2.209	336	557,3
Participação dos acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido	27.140	27.013	0,5	48.613	56.920	(14,6)
<i>Margem Líquida</i>	<i>11%</i>	<i>13%</i>		<i>11%</i>	<i>14%</i>	
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,30	0,30	0,5	0,54	0,64	(14,6)
EBITDA	47.596	39.242	21,3	86.417	85.475	1,1
<i>Margem EBITDA</i>	<i>20%</i>	<i>19%</i>		<i>19%</i>	<i>20%</i>	

(*) EBIT ajustado por conta do resultado da joint-venture Companhia Sulamerica de Cerâmica

ETERNIT S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Legislação Societária

R\$ Mil - Acumulado	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Fluxo de caixa atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	47.840	57.004	66.963	77.178
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	(42.052)	(44.605)	1.742	-
Depreciação e amortização	5.517	6.012	17.685	13.059
Resultado na baixa de ativos permanentes	(50)	(107)	(97)	353
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	220	250	458	925
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalistas	699	1.416	1.625	2.021
Provisão para perdas diversas	802	262	1.715	810
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	2.604	930	(137)	(2.180)
Rendimento de aplicações financeiras	(1.364)	(1.101)	(2.254)	(1.101)
Variação líquida das despesas antecipadas	771	204	1.076	712
	14.987	20.265	88.776	91.777
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	1.098	2.545	5.660	(3.697)
Partes relacionadas a receber	161	1.178	-	-
Estoques	(30.395)	(16.499)	(36.291)	(27.202)
Impostos a recuperar	(290)	(7.006)	(461)	(8.011)
Depósitos judiciais	(814)	(855)	(877)	(2.269)
Dividendos recebidos	33.622	32.035	-	-
Outros ativos	(2.248)	(2.037)	(2.602)	(4.305)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	5.560	(1.046)	5.424	8.829
Partes relacionadas a pagar	2.047	(2.477)	-	-
Impostos a recolher	(247)	5.741	(292)	3.524
Provisão para pessoal, salários e encargos sociais	1.821	2.650	(733)	3.496
Outros passivos	(314)	490	(260)	2.295
Juros pagos	(200)	(27)	(287)	(71)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16)	(689)	(27.569)	(18.341)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	9.785	14.003	(58.288)	(45.752)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições aos ativos imobilizado e intangível	(20.555)	(3.353)	(32.253)	(20.557)
Mútuo com empresa ligada a receber	(246)	(1.471)	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	337	165	399	165
Aporte de capital em controladas	(16.017)	(360)	(16.017)	(360)
Aplicações financeiras de curto prazo	(60.083)	-	(149.501)	-
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo	93.423	-	181.170	-
Outros investimentos	-	-	-	-
Investimentos temporários	-	2.915	-	2.915
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(3.141)	(2.104)	(16.202)	(17.837)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos	10.838	78	91.617	149.926
Mútuo com empresa ligada	(139)	(173)	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(109)	(2.665)	(81.466)	(85.365)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(34.537)	(34.833)	(34.537)	(34.833)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(23.947)	(37.593)	(24.386)	29.728
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	(2.316)	(5.429)	(10.100)	57.916
Aumento do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	3.852	21.352	16.656	42.333
No final do exercício	1.536	15.923	6.556	100.249
	(2.316)	(5.429)	(10.100)	57.916